

## IMPrensa Nacional Destaca Abismo Social

# DESIGUALDADE DE RENDA DE ALAGOAS É A MAIOR DO BRASIL

Reportagem do jornal O Estado de São Paulo destaca o levantamento da Fundação Getúlio Vargas em que o Estado aparece com a maior desigualdade de renda do País entre os trabalhadores de 15 a 59 anos de idade. De acordo com a pesquisa, o índice Gini de rendimento domiciliar per capita do trabalhador alagoano nessa faixa etária foi o mais alto entre as 27 unidades da federação. Desde 2015 a desigualdade vem aumentando em Alagoas. A3

FELIPE NYLAND



Levantamento realizado pela Fundação Getúlio Vargas mostra que os números da desigualdade social em Alagoas vêm aumentando desde 2015

# DESIGUALDADE SOCIAL EM AL É DESTAQUE NA IMPRENSA NACIONAL

Jornal o Estado de São Paulo destaca que Estado tem a maior desigualdade de renda do País entre trabalhadores de 15 a 59 anos

HEBERT BORGES  
ESTAGIÁRIO \*

A desigualdade de renda em Alagoas, que é a maior do País, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), foi destaque na imprensa nacional nesta quinta-feira (26). O jornal O Estado de São Paulo contou, em reportagem especial, a história do alagoano de São Miguel dos Campos, Gilson Célio dos Santos, de 38 anos, que com um cartaz em punho diz nas ruas de Maceió: "Qualquer ajuda serve". No cartaz ele pede "um emprego, um pacote de leite ou de fraldas".

A realidade exposta ontem pelo jornal paulista já tinha sido revelada em reportagem da Gazeta de Alagoas na edição do dia 31 de agosto deste ano. Um Levantamento feito pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) com base nos dados da desigualdade só aumentaram. Em 2014, portanto antes da gestão de Calheiros, o índice em Alagoas era de 0,65, numa escala que varia de 0 a 1, e agora em 2019 é de 0,711, o maior e único do País nesse patamar. O posto ocupado atualmente por Alagoas era de Pernambuco em 2015.

Mas, nem sempre foi assim. Antes da gestão de Renan Filho o índice já chegou a cair, inclusive. A Gazeta noticiou, na edição de 6 de outubro de 2013, que o índice de Gini em Alagoas vinha caindo. Ele marcou 0,478 em



Sem emprego, Gilson Célio passa o dia nos semáforos implorando por ajuda

agosto na Gazeta, tem um recorde a partir de 2015, primeiro ano de gestão do governador Renan Filho (MDB). De lá pra cá os números da desigualdade só aumentaram. Em 2014, portanto antes da gestão de Calheiros, o índice em Alagoas era de 0,65, numa escala que varia de 0 a 1, e agora em 2019 é de 0,711, o maior e único do País nesse patamar. O posto ocupado atualmente por Alagoas era de Pernambuco em 2015.

Mas, nem sempre foi assim. Antes da gestão de Renan Filho o índice já chegou a cair, inclusive. A Gazeta noticiou, na edição de 6 de outubro de 2013, que o índice de Gini em Alagoas vinha caindo. Ele marcou 0,478 em

2011 e depois caiu para 0,462 em 2012.

Criado pelo matemático italiano Conrado Gini, o índice é um instrumento que mede o grau de concentração de renda em determinado grupo. Segundo o coordenador da pesquisa, significa que Alagoas ainda concentra muita renda entre os 20% mais ricos - o que revela um desequilíbrio entre os 20% mais pobres. De acordo com o levantamento da FGV, o Nordeste segue com os piores números de distribuição de renda entre ricos e pobres. Os sete piores índices de Gini do país estão na região, além de Alagoas, o Piauí (0,692), Paraíba (0,692), Ceará (0,686), Bahia (0,683), Maranhão (0,682),

Pernambuco (0,679), Sergipe (0,674) e Rio Grande do Norte (0,670).

De acordo com a pesquisa da FGV, o desemprego foi o principal responsável pela queda do poder de compra das famílias alagoanas. "Desemprego é sinal de desajuste do mercado de trabalho e de frustração", aponta Neri. "A maioria dos ocupados passa a temer cair no desemprego, e por precaução reprime a sua demanda por bens e serviços. A crise fiscal crônica confere credibilidade à ideia de que o Estado não vai poder socorrer aos cidadãos em apuros, reforçando outros comportamentos precaucionais na demanda", explica.

\* Sob supervisão da editoria de Política.